

Curitiba, 18 de Setembro de 1948.

CEDI - P. I. B.
DATA DE RECEBIMENTO
CCD. Nº

Ilm^o. Snr. Brigadeiro Lysias Augusto Rodrigues

Saudações

Só agora, tive oportunidade e prazer de lêr o vosso precioso "Rio dos Tocantins", publicação do I.B.G.E. - Conselho Nacional de Geografia - Rio de Janeiro, 1945.

Peço venia ao digno oficial da Aeronáutica e ao ilustre historiador do "Rio dos Tocantins", para fazer restrições a duas ou tres palavras vossas, que destoam, clamorosamente, do grão apreciavel de serenidade e de justiça que, em todos os trechos do mesmo livro, demonstrastes a comentar fatos e episódios do sofrimento e exterminio das tribus indígenas habitantes ás margens do Rio, de vossa justa predileção.

Refiro-me ao vosso conceito, emitido a respeito dos índios Craós, no municipio de Pedro Afonso - Estado de Goias - (paginas 113).

Esses atribulados índios Craós, tanto ou mais do que aqueles por que vossa altiva penna anatematizou seus sicários, teem vivido uma existencia dolorosa, de constantes martirios.

Ha mais de um século, áles veem acossados de sitio em sitio, experimentando toda a sorte de maldade e barbaria! Que perversidade a imaginação sertaneja já não ideou, que não tenham áles sofrido?! Até marcados a ferro em brasa e vendidos como escravos, já foram...nas praças publicas!..

O seu ciclo de padecimentos (parece) encerrou-se, há pouco mais de oito anos (25-8-40), com a hecatómbe que lhes causaram pessoas residentes no municipio de Pedro Afonso! Foi mais uma pagina negra, bem triste, na enlutada historia dos Craós...

Não compreendo, nem concebo o "perigo" que aqueles dóceis índios possam oferecer ali, no municipio de Pedro Afonso, que se imponha e sua mudança...

Quem vos narrou a historia dos Craós, assim, que

vos convenceu do seu "perigo", só disse o que convinha... Só mostrou o verso da medalha!..

Mas, vá lá que esses índios Craões ^Scontituum (hoje) "perigo" a civilização e ao progresso daquele município! Perigo, porém, ás ambições inescrupulosas dos que desejam esbulhar suas terras; perigo, pela vergonha ou inveja que causam as roças e criações desses índios, em igualdade ou superioridade ali, ás de alguns civilizados progressistas; perigo, finalmente, áqueles que tem seus maus sentimentos sofreados, recalcados, com a presença vigilante, no meio desses índios, do S.P.I.! Isso, sim!

Se vos dignaes a estudar e conhecer a historia dos índios Craões, certamente o vosso cenceito e respeito dêles será outro.

Em toda a historia dos Craões, sabereis que os civilizados desalmados, estes, sim, tem constituido não apenas perigo, mas calamidade e exterminio implacavel á vida desses desventurados índios.

Procurae, illustre Patricio, conhecer a sua história, e é bem possível - quasi certo que mudéis, em bondade e justiça, o vosso antepático juizo externado contra os inocentes Craões.

Mas, se por qualquer motivo não queiraes conhecer a sua lídima historia, não vos unaes, tambem, ao numero de seus caluniadores, nem de seus desprezíveis algozes!

A nobre farda que vestis e a cultura que representaes, são garantias promissoras para que vos não confundaes com os inimigos dos Craões!

Os Craões ou Macamecrans, descendentes dos famosos Timbiras, da grande familia Gê, vivem no momento, ^{em um caso} ~~confiados~~, assistidos pelo Governo, numa área de terras, demarcada e medida pelo Serviço de Proteção aos Índios - denominada CRAOLANDIA -, cedida a êles pelo seu magnanimo e maximo benfeitor, ^{ex ma} Snr. Dr. Pedro Ludovico Teixeira.

Como desejaes vós, ou insinuaes em agourento vaticinio, que esse exângue povo mereça, depois de seu infartunio milenar, a mesma sorte ingrata de Ashevérus?!

Bastam tantos suplicios!!

A CRAOLANDIA- é a Terra de Promissão, que afinal

Deus mostrou a esses seus desvalidos filhos! -

Seu sólo está, porém, juncado de cruces... sepulturas... Essas cruces e essas sepulturas, representam algum desígnio sacrosanto na historia desses indios peregrinos, no ciclo de seus sacrificios!

Alguem já pensou, a passar por ali, atirar algumas flores... mas lembrou-se de "A Cruz da Estrada"... ficou-se.

A CRAOLANDIA, nobre Senhor, para os espiritos de eleição, sublimados pela Fé, é muito mais do que parece a muitos, é um Campo Santo...

Só porisso, merece a CRAOLANDIA e merece ainda a memoria dos Craós ali imolados, os direitos de inviolabilidade e os sentimentos de veneração, que o holocausto dos martires inspira!

Aproveite o ensejo, ^x ^v ^x ^{de} apresente-vos os protestos de estima e muita consideração,

Cildo Meireles

Cildo Meireles

Endereço:-Rua Emano Pereira, 269

CURITIBA-Estado do Paraná.

Curitiba, 20/9/48.-

Caro amigo VELOSO:

Saúde e felicidade.

Há dias, estou para lhe escrever, solicitando de você mais este obséquo.-

Preciso muito e com urgência o material referente à Craôlandia e dos índios Craôs, afim de dar uma resposta ao Brigadeiro Lysias Augusto Rodrigues; Diário Oficial (Agosto 1944) - Decreto Informação do S.P.I. à Presidência da República a respeito da minha pessoa, acusada de comunista pelos autores do massacre; Exposição e Croquis das terras solicitadas pelo S.P.I. ao Governo do Estado de Goiás.

Sinceramente agradecido

O Amigo

Cildo Meireles

Endereço:- Cildo Meireles
Serviço de Proteção aos Índios
Rua Emano Pereira, 269
Curitiba - Est. do Paraná

Curitiba, 20/9/48.

Caro amigo FONTES:

Votos de saúde e felicidade.

Só agora, pude lhe reservar alguns momentos para escrever uma carta.- O motivo é este: vivo tão desencantado com o S.P.I. e decepcionado com a presente situação, que não tenho graça para escrever aos amigos que o entusiasmo de outros tempos uniu, numa causa nobre.- Quanto aos Cr\$500,00 que lhe devo, ainda não pude remetel-os, devido às dificuldades que me cercam.

O objetivo é este: caso você ainda tenha aquela planta, com papel íla, da Craôlandia, peço que me remeta aqui a, bem como o Diário Oficial de Goiás, que e "Cessão" da Craôlandia aos índios Craôs.-

Ainda tenho esperança de vê-lo novamente Encarregado Geral da Craôlandia.-

Como vai o nosso distinto amigo Alísio? Escrevi-lhe para o Hotel Oriental há tempos, e ele não me respondeu.-

Recomende-me a Sampaio.

Adeus Afetuosamente.

Cildo Meireles

Endereço:- CILDO MEIRELES
Serviço de Proteção aos Índios
Rua Emano Pereira, 269
Curitiba - Est. do Paraná

Curitiba, 21 de Setembro de 1948.-

Exm^o Snr.

Dr. PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA:

Respeitosas Saudações.

Tenho a satisfação de dar conhecimento, por cópia, a V. Excia., da carta que dirigí ao Snr. Brigadeiro Lysias Augusto Rodrigues, a propósito da CRAOLÂNDIA e dos índios Craôs, no município de Pedro Afonso, no Estado de Goiás.-

Pela leitura dela, vê V. Excia. que tanto aqueles índios quanto os funcionários do S.P.I. não esquecemos a bondade e justiça que dispensou nobremente aos CRAÔS, tornando-se, por isso, V. Excia. merecedor do nosso maior reconhecimento.-

Com estima e consideração,

Cláudio M. de Mello

Rio, 27/IX/48

Sr. Cildo Meirelles

Curitiba

Saudações.

Com grande atraso recebi sua carta de 18 do corrente, na qual faz restrições ao conceito que diz ter eu feito sobre os índios Craões.

Não tem razão alguma no que diz, porque, não fiz conceito nenhum sobre tais índios, na pg 113, que cito, limitando-me a sugerir o afastamento deles daquelas proximidades.

Com isso lucrariam os moradores locais e os próprios índios. Os moradores, porque não teriam seus bueiros songados, seu gado morto, o que sempre é motivo de serios acontecimentos; e, os índios, porque não adquiririam doenças e vírus dos civilizados, nem correriam o risco de atritos, provocados pela sua inteligência primária.

Eu conheço a história dos índios Craões, em detalhe, lendo o livro de Jonas Baptista de Sousa, que citei em meu trabalho, e por influência de moradores locais.

O contato da civilização branca com a indígena, sempre se dá de resultar em prejuízo desta última, por absorção ou assimilação; Gilberto Freyre, Rocha Pombo, Pedro Calmon, e outros, há muito já apreciaram com percepção esse fato. E, no Brasil, a solução encontrada, ainda foi a mais primária e cordata, pois que, imensa é a massa de indígenas miscigenados com os brancos, que hoje constituem parte considerável da população civilizada de muitos dos nossos Estados.

Vejo, que, por sua carta, colocou-se em ponto de vista muito limitado; nas origens do Brasil, nem de qualquer indígena, do passado ou do presente. Muito deve o Brasil aos índios, além da topografia de quase todos os acidentes geográficos do Brasil. Por isso, o caráter do brasileiro não podia deixar de trazer marcas indeléveis de seus antepassados indígenas.

Pela sua carta, vejo que pode bem apreciar os conceitos dos sociólogos modernos que estudaram o assunto; lê-los e mudará

seu ponto de vista

Era o que tinha a ponderar, quem o
saída, o patricio atento

Agencia Rodrigues
/ Brif. do ar. 1



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
CONSELHO NACIONAL DE PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS.

Em : 29 / XI / 1948

Nº 546

Do : Presidente do C.N.P.I.

Ao : Sr. Insp. Cildo Meirelles
Inspetoria do S.P.I. :-: Rua Ébano Pereira, 269 - Curitiba
Est. do Paraná.

Assunto

_____ : Agradecimento.

1. De regresso da modesta circunscrição em que nasci, no Estado de Mato-Grosso, reassumi o exercício da presidência deste C.N.P.I. no dia 25 do corrente e pude então ouvir a leitura da carta que dirigistes ao Brigadeiro do Ar. Lysias Augusto Rodrigues a propósito de injustas apreciações por êle publicadas no Livro de sua autoria: "O Rio dos Tocantins".

2. Agradeço-vos a honrosa lembrança de me enviardes a cópia desse documento em que, ao mesmo tempo em que reivindicais para a índole do nosso índio o justo conceito que merece, se patenteia a vossa tradicional atitude de verdadeiro amigo da sua perseguida, sofredora e incompreendida raça.

3. Fazendo votos para que, a bem da Causa Indígena, possa o S.P.I. contar ainda por muitos anos com a vossa dedicada, proveitosa e ativa colaboração, renovo as seguranças de minha velha simpatia e amizade como

Conciãdãõ atã. todo vosso ao
serviço da Pãtria e da Humanida
de:

Gal. Cândido Mariano da Silva Rondon
Presidente do C.N.P.I.